

IV JISE

03 A 05
DE ABRIL
2024

Os estudos enunciativos no século XXI:
sentido, política e sociedade

UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DO PROCESSO ARTICULATÓRIO DE FORMAÇÕES NOMINAIS AFLORADAS NA PANDEMIA (COVID-19)

Edna Cristina Silveira, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),

ednacristinasilveira05@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias, Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG), luiz.francisco@uol.com.br

Coorientadora: Profa. Dr. Luciani Dalmaschio, Universidade Federal de São João
del-Rei (UFSJ), lucianid@ufs.edu.br

Resumo: O presente trabalho aborda o fenômeno da articulação linguística sob o olhar da Semântica da Enunciação - abordagem da Semântica que se propõe a descrever a produção de sentido pelo acontecimento do dizer na linguagem. Especificamente, analisamos o(s) processo(s) articulatório(s) que opera(m) na constituição das nominalizações - afloradas no período da pandemia do novo coronavírus (covid-19) e materializadas por meio de formações nominais -, estudando as relações internas (materiais) e externas (enunciativas) dessas formas linguísticas, em acontecimento. Para tanto, utilizamos como instrumento teórico-metodológico os estudos cunhados no campo da Semântica da Enunciação, nomeadamente, os estudos desenvolvidos por Guimarães (2018, 2023) e por Dias (2018, 2023). Sobretudo, apoiamo-nos no conceito de formação nominal, bem como no conceito de articulação, visto que formulamos nossa investigação com base nos processos de articulação da nominalidade, ou seja, nas articulações subnominais, internominais, intranominais e predicativas (DIAS, 2018, 2023). Ainda, para a análise do *corpus*, recorreremos ao instrumento metodológico denominado de redes enunciativas (DIAS, 2018, 2023). Assim sendo, observando o processo histórico-social em que se instalou a covid-19,



IV JISE

verificamos que os referenciais da atualidade produzem novas nominalizações, cuja a composição articulatória se efetiva por meio de formações nominais, com o propósito de nomear algo que está constantemente em enunciação. E, com isso, pode-se constatar que essas novas formações nominais adquirem estabilidade (composicional), obtêm pertinência enunciativa e, ainda, são (re)atualizadas nos acontecimentos enunciativos em que são inseridas. Em razão disso, elas refletem e (re)significam os dizeres remotos e hodiernos, uma vez que a construção dos efeitos de sentido das formações nominais é, antes de tudo, social, histórica e, portanto, enunciativa.

Palavras-chave: Articulações linguísticas. Formação Nominal. Semântica da Enunciação. Significação.



IV JISE



IV Jornada Internacional Semântica e Enunciação, 03 a 05 de abril de 2024